



FÓRUM DE DIÁLOGO FLORESTAL – ES

RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 29/11/19 (sexta-feira)

Horário: 09:30 as 16:30h

Local: Hotel Sleep Inn – Vitória/ES

Participantes componentes: ONG Força Verde, CEDAGRO, UFES (Alegre e CEUNES – São Mateus), Placas do Brasil, Arcelor Mittal, Suzano, SEAMA, Vale, INMA, Incaper, Instituto Terra, Seag.

Participantes convidados: Diálogo Florestal Nacional

1 - Informe da Secretaria Executiva e aprovação do relatório da reunião do Fórum Capixaba de Diálogo Florestal do dia 19/07/2019:

A reunião iniciou com uma breve apresentação dos membros presentes. Em seguida, o Secretário Executivo do Fórum, Gilmar Dadalto (CEDAGRO), expos sinteticamente o que é o Diálogo Florestal, sua missão, histórico em nível mundial, nacional e estadual, a governança, algumas ações, entre outras informações pertinentes. Finalizada sua fala, o Relatório da última reunião do Fórum, realizada no dia 19 de julho do ano de 2019, foi colocado em discussão para aprovação. Todos os presentes aprovaram por unanimidade.

2 – Conhecendo o Fórum – Apresentação institucional das atividades desenvolvidas pela empresa Placas do Brasil e a ONG Força Verde:

Luiz Thiago (Placas do Brasil), desenvolveu sua apresentação sobre as ações da empresa no ES. As principais informações abordadas foram: os acionistas da empresa; o negócio (fabricação de MDF); visão; missão; valores; a história da empresa e as características da fábrica. Acrescentou que o sucesso da empresa se deve, sobretudo, à localização, pois o MDF possui baixo valor agregado e a logística desempenha papel relevante. Relatou que a madeira é o 2º item de maior representação no custo de produção do MDF, e que a empresa não possui plantio próprios, somente parceiros fornecedores da madeira eucalipto. A capacidade da empresa é de produzir 30 mil m³ e a área necessária é de 20 mil ha. Gilmar Dadalto perguntou sobre o raio de atuação da empresa para a compra da madeira. Além disso, questionou quanto o mercado capixaba absorve do total produzido pela Placas. Luiz respondeu que em média a distância de transporte é de 36 km. Contudo, a empresa paga até 80 km rodados pelo transporte da madeira. Continuou informando que o mercado capixaba representa 40% do total comercializado. Houve questionamentos adicionais sobre a geração de resíduos, a composição do MDF, a madeira utilizada e a possibilidade de utilização de espécies alternativas, além das condicionantes ambientais. Luiz Thiago esclareceu todas as dúvidas e questionamentos proferidos pelos presentes. Finalizada a explanação,

iniciou-se a apresentação da ONG Força Verde, realizada pelo presidente Weber Alves da Rocha. Discorreu sua fala expondo o início da Força Verde no Morro da Pescaria (Guarapari, ES), e também a missão, visão, valores e atividades da ONG realizadas e planejadas para os próximos anos. Informou que, atualmente, estão captando recursos para desenvolver o projeto “Frutos da Mata Atlântica”, que tem como objetivo o estabelecimento de um viveiro e a restauração de APP’s e RL. Este trata-se da continuidade do projeto coordenado pelo Cedagro, que identificou um mercado estabelecido no ES para alguns produtos de espécies nativas da mata atlântica. Sobre o tema, o Fórum de Diálogo Florestal do ES aprovou a publicação do estudo intitulado “Mercado de Produtos Florestais não Madeireiros Nativos do Espírito Santo – Frutos da Mata Atlântica”, realizado pelo Cedagro e apoiado por outros parceiros, como a TNC. Vale e Instituto Terra serão as próximas a apresentarem suas ações, que ocorrerá na 1ª reunião do Fórum no ano de 2020.

3 – Apresentação e debate dos resultados do Programa Reflorestar – Programa de Ampliação da Cobertura Florestal do Estado do Espírito Santo:

O representante da SEAMA e Gerente do Programa Reflorestar, Marcos Sossai, agradeceu a convite do Fórum. Abordou que o programa soma 8 anos de experiência. Ao mesmo tempo, esclareceu que o foco atual, além da melhoria ambiental, é o resultado financeiro para os produtores. Essa é uma estratégia que objetiva estimular a adesão ao programa, associada ao aumento da cobertura florestal. Marcos Sossai informou sobre o novo modelo de operacionalização do Programa, com a figura do Bandes na formalização dos contratos, elaboração dos projetos e acompanhamento técnico. Inúmeras características e dados foram apresentados e debatidos, como por exemplo a evolução do programa em número de produtores atendidos; as modalidades; o método utilizado para a identificação de áreas estratégicas; as fontes de recursos utilizadas no Programa, como as provenientes do Banco Mundial; o total de profissionais envolvido e o incremento de cobertura florestal no ES. Informou que existem no ES cerca de 285 mil ha de florestas nativas em estágio inicial, com 73 mil fragmentos de até 5ha, e 730 mil ha de florestas primárias e em estágio médio e avançado de regeneração. Também relatou que existem novas imagens aéreas 2018/2019 disponíveis em cerca de 50% do estado e que está previsto para abril/2020 ter imagens de todo o ES. Respondendo a alguns questionamentos, o Gerente esclareceu sobre os fatores que trazem perenidade ao Programa; a possível inserção da Bacia do Rio Pongal no Reflorestar (Município de Guarapari, ES); alteração do marco regulatório do saneamento no ES, o que possibilitaria investimentos em reflorestamentos; os critérios para definição dos municípios contemplados, que estão associados às fontes de recursos e às áreas estratégicas estabelecidas pela Seama; eventual ampliação do Programa no Norte do Estado; a produção de mudas no ES e as estratégias de distribuição/cobrança. Sobre o tema, Tiago de Oliveira questiona as altas taxas para exploração florestal cobradas pelo IDAF, sobretudo para o corte de espécies nativas plantadas, pois desestimula os produtores a produzirem madeira. Sugeriu que o assunto deve ser trabalhado pelo Fórum junto ao Governo do Estado. Gilmar Dadalto reforçou propondo que um representante do IDAF seja convidado para a próxima reunião do Fórum, objetivando uma discussão sobre o tema.

4 – Apresentação da experiência sobre o Diálogo do Uso do Solo – Fórum Florestal Paraná/Santa Catarina:

Gilmar Dadalto apresentou Hevelyn Sato (Diálogo Florestal Nacional), que agradeceu o convite para expor as experiências do Diálogo do Uso do Solo do Fórum do Paraná. Abordou em sua fala sobre a necessidade de planejamento da paisagem, os desafios e soluções para o adequado uso do solo. O Diálogo do Uso do Solo - LUD foi idealizado no Estados Unidos, com objetivos definidos e metodologia específica. Hevelyn relatou os resultados do LUD implementado no Vale do Itajaí, iniciado no ano de 2016, tendo

como objetivo principal o planejamento do uso do solo na bacia hidrográfica de interesse. Complementou informando sobre o planejamento do Diálogo do Uso do Solo para 2020-2022, aprovado pelo Conselho de Coordenação. Neste, está previsto para o 1º semestre de 2020 treinamentos destinados aos Fóruns Estaduais, objetivando subsidiar a eventual criação do LUD nos Estados de interesse. A implementação de um LUD no Espírito Santo é oportuna e de potencial resultado elevado, tendo em vista as inúmeras iniciativas que o estado possui sobre o uso do solo, afirmou Gilmar Dadalto. Isabella Santon perguntou sobre a definição das áreas para a implantação do LUD e fonte de recursos. Respondeu Evelyn que as áreas são definidas através de diálogo e diagnósticos específicos, sem a utilização de métodos estatísticos particulares. Sobre recursos, informou que são provenientes de doações e captações. A abrangência da atuação está em função do volume de recursos disponíveis. Evelyn Sato finalizou informando que a data dos treinamentos do LUD para o ano de 2020 ainda será definida e posteriormente informado aos Fóruns Estaduais. Gilmar Dadalto agradeceu a apresentação e relatou o interesse do Fórum Capixaba na participação.

5 – Relato das ações desenvolvidas pelo Fórum Florestal Capixaba em 2019 e plano para 2020:

Foi apresentado por Gilmar Dadalto as ações do Fórum Capixaba do ano de 2019 (planejado x realizado). Para o ano de 2020, as seguintes ações estão previstas: “Conhecendo o Fórum”, onde duas empresas/instituições apresentam suas ações a cada reunião para do Fórum Capixaba; apresentação geral e análise de propostas de novos estudos/projetos estratégicos na área florestal; ampliar os componentes do Fórum; Fortalecimento das Organizações Sociais/Ong’s que participam do Fórum; acompanhar a elaboração de leis/normas relativas ao cultivo florestal e assuntos relevantes pertinentes. Todos os presentes concordaram com o Plano de Ação para o ano de 2020 que será elaborado e apresentado na primeira reunião do ano.

6 – Assuntos gerais:

- Marcos Vinicius sugeriu que o IFES do município de Alegre seja convidado a participar do Fórum. Gilmar Dadalto falou que tem vários IFES no ES e que tentaria novamente o contato com o IFES Central para indicação de representante;
- O fortalecimento das ONG’s está previsto para 2020, através de capacitação em captação de recursos a ser coordenada pelo Fórum Nacional, com data e local a ser definido, afirmou Gilmar Dadalto. Isabella Salton reforçou a importância dessa ação. Sugeriu que caso haja dificuldades em recursos para operacionalizar as capacitações, que se faça de forma não presencial; Gilmar Dadalto informou que dependerá do Fórum Nacional, pois em média tem 2 ONGS por Estado e só viabilizaria fazer uma capacitação para todos os Fóruns. O Fórum Nacional vai levantar local, custos, programação e possibilidade de custear despesas.
- O representante Celso Maioli –Ong Força Verde sugeriu que o Fórum realize visitas à diferentes empresas/instituições. Foram sugeridos visitar o Instituto Terra, a empresa Placas do Brasil, Floresta da Vale-Sooretama, Projeto Symbioses –Arraial D’ ajuda –BA, projetos de campo do Programa Reflorestar com SAFS e também a experiência do PDRT –Programa de Desenvolvimento Rural Territorial em Aracruz. Nesse assunto, Yugo Matsuda recomendou que agendas externas ocorram após os treinamentos do LUD, pois possibilita a conexão da prática com a teoria;
- Celso Maioli recomenda que o Fórum Capixaba tenha uma atuação mais incisiva sobre o tema “água”. Beatriz Gomes- Arcelor Mittal sugeriu a participação da AGERH, e propôs que a Agência realizasse uma apresentação na próxima reunião do Fórum sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos.

- Sobre o CAR, Gilmar Dadalto informou que participou de uma reunião com o MAPA. Nesta, um dos assuntos foi o atraso na conclusão do CAR dos imóveis rurais capixabas. As propriedades rurais abaixo de 25 ha o CAR é elaborado pelo Estado, o que seria uma possível causa desse atraso;
- Rogério Oliveira trouxe para o Fórum a necessidade de uma reflexão sobre as ações de educação ambiental, com um foco mais crítico para a construção da conscientização.
- Marcos Vinicius afirmou que a FAPES é atuante no ES. Sugeriu que o Diálogo elaborasse um documento, endereçado àquela Fundação, contendo as linhas de pesquisas prioritárias na área florestal contribuindo assim com o direcionamento dos editais da FAPES;
- Hélio de Queiroz disponibilizou a estrutura do Museu Mello Leitão para visitas e eventuais reuniões.




Gilmar Gusmão Dadalto

Secretário Executivo do Fórum de Diálogo Florestal/ES